



O presidente concedeu entrevista ao Bom Dia Brasil na quinta-feira (21)

Em entrevista na manhã da quinta (21), no programa Bom Dia Brasil, da Rede Globo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou seu compromisso com a apuração de todos os fatos sobre o dossiê que envolve disputa eleitoral do governo de São Paulo. Ele ainda afirmou, aos jornalistas Alexandre Garcia, Miriam Leitão, Renata Vasconcellos e Renato Machado, que considera

abominável qualquer tipo de jogo sujo eleitoral, e afirmou que cumpriu seu papel, afastando as pessoas investigadas no caso. “Me ofereceram um dossiê contra o Collor em 1989, contra o Fernando Henrique em 1998, e nunca me utilizei desses artifícios. Isso não faz parte da minha história política”, ressaltou.

O presidente afirmou que, além de afastar os envolvidos, exigiu do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, a realização de uma apuração rígida e rápida. “Quero que a Polícia Federal investigue as entranhas dessa história. Que dinheiro é esse? Quem está envolvido?”, perguntou. O presidente ainda lembrou que uma candidatura que tem a aceitação popular como a dele, não necessita desse tipo de artifício. “Estamos com cerca de 50% das intenções de voto. Não faz nenhum sentido utilizar um dossiê quando estamos perto de ganhar as eleições”.

Considerando o caso grave, Lula disse que cabe ao presidente da República afastar as pessoas e, a partir daí, cabe “ao Ministério Público e à Polícia Federal tomar conta da situação. Até porque não é papel do presidente da República fazer julgamento”. Mais adiante, o presidente assegurou: “O que posso garantir é que se alguém queria um dossiê para ajudar o PT, na verdade essa prática não ajuda. Ou seja, mexer com bandido não dá certo em lugar nenhum do mundo”.

O presidente também lembrou que vem fazendo uma campanha propositiva, pois o que interessa “é debater idéias, é debater programas (...). Então, obviamente, as pessoas, ao receberem a proposta, deveriam ter denunciado, como eu fiz no dossiê das Ilhas Cayman. Vocês estão lembrados: aquele dossiê era para prejudicar um segundo turno da campanha do Mário Covas e eu fiz questão de entregar para o Márcio Thomaz Bastos, que chamou o candidato José Serra, que chamou o Mário Covas e entregou. Porque eu não acredito nesse tipo de comportamento. Agora, se companheiros tiveram a ilusão de que estavam encontrando algo tão poderoso que poderia mudar o planeta Terra, essas pessoas pagarão (...). Nós não podemos permitir que isso aconteça nas campanhas políticas”.

Outro tema abordado foi a ameaça da Bolívia de prejudicar os interesses da Petrobras naquele país. Lula reafirmou que resolverá os problemas diplomaticamente e com muita serenidade. “Eu confio que a Bolívia tem a exata noção da importância do Brasil para a Bolívia. Como o Brasil tem a exata noção do que significa o gás boliviano para o Brasil”, ressaltou. O presidente ainda garantiu que não deixará de primar pelos interesses brasileiros e relembrou sua última conversa com o presidente do país vizinho: “Evo, você não pode ficar com uma espada na cabeça do Brasil porque você tem o gás. Nós também podemos colocar uma espada na tua cabeça porque nós que compramos o gás e se não vender para nós, vai ser muito difícil vender para alguém” disse.

A agricultura também foi discutida durante a entrevista. Lula reafirmou o compromisso do governo com o setor e lamentou que o Brasil tenha levado décadas para instituir o seguro agrícola, deixando os produtores suscetíveis a problemas como a seca e as pragas. “A pergunta que faço é por que não se criou esse seguro há quarenta anos? Nós criamos agora para não sermos vítimas de intempéries”, explicou. O presidente ainda ressaltou o esforço do governo para financiar o setor. “O financiamento da agricultura este ano foi de 60 bilhões de reais, o maior da história”, afirmou.

Lula ainda fez questão de ressaltar que o país vive o melhor momento econômico das últimas décadas. “Vão ser US\$ 34 bilhões de exportação este ano. O salário está crescendo, a indústria está crescendo. Isso não acontecia há 30 anos”. O presidente também voltou a afirmar que os impostos foram reduzidos em seu governo “Nós desoneramos praticamente toda a cadeia da construção civil e a cadeia da cesta básica. Foram mais de R\$ 20 bilhões de desoneração”, explicou. “Toda vez que a Receita se aperfeiçoar, e as pessoas pagarem corretamente, e as empresas ganharem dinheiro, nós vamos arrecadar mais”, concluiu.

O presidente encerrou sua participação no programa com críticas à situação de abandono que a

Saúde se encontrava quando ele assumiu a presidência. Concordou que ainda há muito por fazer, mas mostrou que já começou a caminhar nesse sentido. “Conseguimos deixar o SUS (Sistema Único de Saúde) mais universalizado. Acabei de assinar um decreto dando aos hospitais mais importantes do Brasil, que têm tratamento de alta complexidade, condições para que possam atender ao SUS. Nós vamos melhorar, mas são problemas acumulados há décadas e décadas”, lamentou. Lula ainda destacou o programa Brasil Sorridente e o trabalho do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, como ações concretas no setor. “Construímos 405 centros de saúde bucal, criamos o Samu e vamos criar muito mais”, garantiu no final da entrevista.
